

APRESENTAÇÃO

É com grande honra que apresentamos o número 12 de *Linguagem em (Re)vista*, em seu oitavo ano de existência e de contribuição para a divulgação de pesquisas, reflexões e aportes teóricos emergentes no âmbito das Letras. Esta é uma revista que, pautada pela diversidade temática, tem oferecido ao público-leitor pontos de vista que, conjugados, possibilitam um panorama bastante atualizado das investigações contemporâneas a respeito da linguagem em suas mais variadas manifestações.

Abre-se este número com o texto da Prof^a Dr^a Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ), intitulado *Personagens dispersos: produtos de montagem*, no qual se discute o *esgarçamento da subjetividade* observado na cultura pós-moderna, que é representada, aqui, pela obra de Sérgio Sant'Anna e João Gilberto Noll. O estudo examina a construção perspectívica das figuras ficcionais e reflete acerca da fragmentação do sujeito num mundo desreferencializado, em que o real é substituído pela produção de simulacros.

Igualmente no universo da cultura pós-moderna, em *Ho-
moerotismo e máscara na escritura proteica de Caio Fernando
Abreu*, escrito pelo Prof. Me. Rodrigo da Costa Araújo (FAFI-

MA), analisam-se, pelo viés semiológico, reconfigurações sígnicas de uma escritura *proteica*, além das máscaras e do erotismo na narrativa do escritor gaúcho: “a linguagem dialógica e os signos do homoerotismo assumem, com Proteu reencenado, representações concentradas, crises de significados, estranhamentos de percepção, desafios de leitura”.

Descortinando as relações sociodiscursivas do gênero carta: um painel de cinco séculos, da Prof^a Dr^a Luciana Paiva de Vilhena Leite (UNIRIO), trata, sob o ponto de vista da Teoria Semiolinguística, das marcas discursivo-enunciativas observáveis em cartas produzidas no Brasil e em Portugal entre os séculos XVI e XX não só a fim de evidenciar estratégias de aproximação e de distanciamento operadas pelo enunciador em relação a seu enunciatário, como também de desvendar aspectos da sociedade brasileira que se constituía nesse período.

Pelo mesmo viés teórico, em *Depois da bonança, mais quatro anos de castigo: relações dialógicas em artigos de opinião*, a Prof^a Dr^a Patricia Ferreira Neves Ribeiro (UFF) investiga a reenuniação proverbial no gênero *artigo de opinião* – representado por textos do repórter político Villas-Bôas Correia –, como recurso fundado nas relações dialógicas para posicionar discursivamente o enunciador, ora aliado, ora contrário à fala de outrem.

Os temas da reenuniação e do dialogismo perpassam também o artigo da Prof^a Dr^a Márcia Leite Pereira dos Santos (FAETEC). *A paráfrase e a paródia em uma crônica de Millôr* mostra como esses processos possibilitam não só reconstruir o

real, mas também proporcionar a estabilização dos referentes e, conseqüentemente, a progressão textual orientada discursivamente.

Além de Millôr, outro cronista, Luiz Fernando Verissimo, tem sua obra tomada como objeto de análise em *A flexibilidade do gênero como estratégia discursiva em Comédias da Vida Privada – Edição Especial para Escolas*, de Verissimo, no qual o Prof. Me. Helio de Sant’Anna dos Santos (FFP-UERJ) discute a difícil delimitação do gênero *crônica* e a utilização dessa característica como mecanismo discursivo.

A Prof^a Dr^a Vania Lúcia Rodrigues Dutra (UERJ), em *A concepção sistêmico-funcional e o processo semiótico de construção dos sentidos no texto*, traz algumas contribuições dessa concepção teórica para o ensino de língua portuguesa e, sobretudo, para o de gramática, destacando o vínculo entre a estrutura linguística e o contexto de uso em função da construção de sentido textual. Com essa abordagem, busca-se contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos educandos na escola básica.

Também em relação ao *ensino básico*, a Prof^a Dr^a Beatriz dos Santos Feres (UFF), em *A necessária desfragmentação do ensino de língua portuguesa*, revela não só o caráter conteudista e elitista, mas também a manutenção de atividades isoladas de *gramática*, *redação* e *leitura* em materiais didáticos vinculados ao ensino de língua portuguesa – mesmo após a *virada enunciativa* – e defende a premente necessidade de integração das ativi-

dades, com o objetivo comum de se estudar a *língua em uso*, a fim de se desenvolver a competência linguageira dos alunos.

Finalmente, em *O ensino da língua materna no filme Entre os muros da escola*, da Prof^ª Dr^ª Andréa Rodrigues (UERJ), as noções de formação discursiva, memória discursiva e interdiscurso são utilizadas a fim de se discutir o modo como o ensino de língua materna é apresentado em algumas cenas do filme, além de se problematizar a memória da colonização e o contexto histórico e social da França atual.

Com esse conjunto de artigos, esperamos, mais uma vez, oferecer a oportunidade de reflexão sobre temas e teorias atuais, sobre os quais nos debruçamos com o desejo de compreender melhor os fenômenos que o mundo nos apresenta e, por conseguinte, a velha humanidade.

Boa leitura!

Beatriz Feres